

SAÚDE MENTAL E ASPECTOS DA ATIVIDADE DE BOMBEIRO MILITAR EM UMA CIDADE CATARINENSE

Aline Fernanda Spadin da Silva*
Ana Patrícia Alves Vieira Parizotto**

RESUMO

Os bombeiros militares, no desempenho de suas funções, arriscam suas vidas para salvar a vida de terceiros e/ou para defender bens públicos e privados da sociedade, o que torna o risco inerente à sua profissão, pois o exercício de sua atividade exige o comprometimento da própria vida. Assim, neste estudo objetivou investigar os indicadores de saúde mental desses trabalhadores, abordando as relações entre o trabalho e a saúde mental, a partir das influências em sua saúde física, mental e vida pessoal e social, gerando prazer e/ou sofrimento. Para a obtenção dos resultados utilizaram-se métodos quantitativos e qualitativos por meio da aplicação da Escala Fatorial de Ajustamento Emocional/Neuroticismo, do Questionário de Saúde Geral e de um questionário semiestruturado elaborado pelas pesquisadoras. Compuseram a amostra 15 bombeiros da 3ª Companhia de Bombeiros Militares do Estado de Santa Catarina, localizada na cidade de Barra Velha. Os dados revelaram que 73,33% dos sujeitos não experienciam padrões emocionais associados a um desconforto psicológico, e 93,33% encontram-se com sua saúde mental preservada. Segundo os resultados obtidos, percebe-se que esses profissionais possuem boas condições de saúde geral e que a atividade laboral tem influenciado de maneira positiva em suas vidas e na estruturação da identidade e subjetividade de cada um, evidenciando que o trabalho também pode ser fonte de bem-estar e fortalecedor da saúde mental. Esses fatores influenciam-se mútua e dinamicamente no ambiente de trabalho e em seus relacionamentos interpessoais, contribuindo, assim, para a preservação e a manutenção da saúde mental e geral dos sujeitos estudados.

Palavras-chave: Saúde mental. Trabalho. Bombeiros militares.

1 INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da humanidade, o trabalho faz parte da cultura social. Foi com ele que o homem transformou a natureza em busca da satisfação de suas necessidades e, desse modo, transformou-se também. O trabalho é um elemento importante na constituição da identidade em nossa sociedade atual, que viabiliza a sobrevivência e a realização do ser humano.

Para Netto e Braz (2006, p. 34),

O trabalho implica mais que a relação sociedade/natureza: implica uma interação no marco da própria sociedade, afetando os seus sujeitos e a sua organização. O trabalho, através do qual o sujeito transforma a natureza (e, na medida que é uma transformação que se realiza materialmente, trata-se de uma transformação prática), transforma também o seu sujeito: foi através do trabalho que, de grupos de primatas, surgiram os primeiros grupos humanos – numa espécie de salto que fez emergir um novo tipo de ser, distinto do ser natural (orgânico e inorgânico): o ser social.

Conforme relata Lopes (2009), no período anterior à industrialização o trabalho não era o eixo principal da constituição subjetiva. A modificação aconteceu a partir do século XVIII, quando ocorreu a Revolução Industrial e o trabalho tornou-se uma questão central na vida dos sujeitos.

O interesse em estudar a relação saúde/trabalho ocorre em razão da importância que o trabalho ocupa na vida dos indivíduos na sociedade contemporânea. Esse é um tema que tem sido amplamente discutido

* Graduada em Psicologia pela Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba; pós-graduanda em Psicologia Organizacional: Gestão e Desenvolvimento de Pessoas pela Universidade do Oeste de Santa Catarina; aline_spadin@hotmail.com

** Mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina; Professora na Universidade do Oeste de Santa Catarina; ana.parizotto@unoesc.edu.br

e estudado, visto que alguns estudos que relacionam saúde e trabalho revelam seus impactos para a sociedade e a vida das pessoas. Ressalta-se, também, que esse assunto torna-se extremamente relevante em um momento histórico no qual o mercado de trabalho sofre reestruturações, em que desemprego, condições de trabalho precárias, contratos temporários, terceirização, salários por méritos, entre outros fatores fazem parte de um cenário em que cada indivíduo, diariamente, deve lutar pela sua empregabilidade, e utiliza como ferramenta, por vezes, o seu próprio sofrimento pessoal. A busca pelos benefícios e estabilidade, no caso das empresas públicas, também tem motivado a procura e a permanência em atividades que representam ameaças à saúde mental de seus ocupantes (COSTA; MAZZILLI, 2001).

A escolha do profissional bombeiro militar considerou o fato da especificidade de seu trabalho, que o distingue claramente de todos os outros trabalhos, contém características que são inerentes e únicas à sua ocupação. A profissão de bombeiro é classificada como de alta periculosidade, pois seu ocupante constantemente está submetido a situações estressantes que provocam elevados níveis de tensão e desgaste emocional. *Vidas alheias e riquezas a salvar*, é o lema desses bravos trabalhadores que arriscam todos os dias suas vidas no cumprimento de seu exercício profissional. Vivem constantemente sob pressão e têm que lidar diariamente com a tensão e o sofrimento do ser humano, cientes das responsabilidades de suas ações, em que falhas, atrasos e atitudes precipitadas podem resultar em prejuízos humanos e econômicos (FRUTOS, 2007; MOLINET, 2011).

Segundo Martinez, Paraguay e Latorre (2004), “[...] o contexto que permeia a construção do sentido do trabalho passa a fazer parte da subjetividade do indivíduo, que por sua vez está sob influência do meio, podendo sofrer positiva ou negativamente dependendo da forma como ele é vivido.” Portanto, na presente pesquisa abordou-se o estudo da saúde mental no trabalho e buscou-se entender a forma como os profissionais bombeiros militares vivem e atuam, para, a partir disso, poder compreender as influências entre seu trabalho e saúde mental.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A origem da palavra “trabalho” está associada aos termos latinos *tripalium* e *trabacula*, cujos significados estão ligados à tortura, a algo penoso e indesejado; evidencia-se, assim, a noção de sofrimento ligado ao trabalho. Mas, em contrapartida, é essa atividade humana, dirigida e intencional, que constrói o indivíduo e a sociedade e cujo papel é fundamental para a saúde e para a qualidade de vida das pessoas. Essa atividade que caracteriza a vida do homem, que o identifica e promove o elo com a vida social é sempre um misto entre prazer e sofrimento (ALVARENGA; MARCHIORI, 2014).

Nessa mesma linha de raciocínio, Seligmann-Silva (1986) afirma que o trabalho exerce uma função como fonte de construção, realização, satisfação, riqueza, bens materiais e serviços úteis à sociedade, mas que ele também pode ser sinônimo de exploração, escravidão, sofrimento, doença e até morte.

Kovács (2002) reforça a complexidade e a dualidade do trabalho humano ao pontuar que este pode ser tanto uma atividade intelectual quanto física, uma ação criativa, fonte de satisfação e desenvolvimento, um meio de subsistência e, ao mesmo tempo, uma forma de autorrealização, de poder e de identidade.

Notadamente, o trabalho é objeto de múltipla e ambígua atribuição de sentidos e/ou significados. Pesquisas no campo da Psicologia apontam a variedade de significados que as pessoas atribuem ao trabalho, os quais compartilham entre si correlações e muitas contradições, porém, o caráter de ambíguas e múltiplas atribuições de significados tende a ser um consenso entre elas (BORGES; YAMAMOTO, 2004).

A tarefa, as relações sociais de trabalho, a hierarquia, o controle e o sentido que o trabalho toma para o trabalhador, a carga real ou sentida, isso e muito mais, interferem na saúde mental no trabalho. Claro, interferem de maneira diferente em cada caso, em cada empresa, em cada filial, em cada sindicato [...] (CODÓ; SORATO; MENEZES-VASQUES, 2004, p. 298-299).

Assim, sendo o trabalho como o ato de transmitir significado à natureza, essencialmente capaz de gerar prazer, Codo (1998) afirma que somente quando o “circuito mágico” de construção de significado do trabalho é rompido é que o resultado configura-se em sofrimento, que no seu limite máximo pode levar à doença mental.

Como afirma Freud (apud ZANELLI; BORGES-ANDRADE; BASTOS, 2004, p. 279), “Saúde mental é a capacidade de amar e trabalhar.” Essa afirmativa revela a importância de se compreender a saúde mental do sujeito nos diversos contextos em que ele interage, e é o trabalho é um dos mais importantes em que isso ocorre. Ao avaliar a saúde mental do indivíduo, compreender seu trabalho e as relações socioafetivas que estabelece enquanto ser adulto, tem-se uma maior e melhor compreensão de quem ele é perante a sociedade.

Mas, afinal, o que é saúde mental? Como ela se define? Segundo a Secretaria da Saúde do Estado do Paraná (2014):

Não existe definição “oficial” de saúde mental. Diferenças culturais, julgamentos subjetivos, e teorias relacionadas concorrentes afetam o modo como a “saúde mental” é definida. Saúde mental é um termo usado para descrever o nível de qualidade de vida cognitiva ou emocional. A saúde mental pode incluir a capacidade de um indivíduo de apreciar a vida e procurar um equilíbrio entre as atividades e os esforços para atingir a resiliência psicológica.

Assim temos, no conceito de saúde mental, o mesmo princípio amplo que a saúde, em que não se considera somente a ausência de doenças, mas um completo bem-estar físico, psíquico e social, que revela “[...] um estado de bom desempenho da função mental que resulta em atividades produtivas, relacionamento com outras pessoas e capacidade de adaptação à mudança e diversidade.” (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2002, p. 30).

Dessa forma, cada pessoa é um complexo biopsicossocial, com características que respondem simultaneamente e conjuntamente às condições de vida. Foi a partir dessa compreensão que se iniciou, nas últimas décadas, um resgate de uma visão mais plural sobre o conceito de saúde, em que se considera a necessidade de existir um completo bem-estar biológico, psicológico e social.

Portanto, saúde mental envolve e é resultado das relações que o sujeito estabelece com a sociedade e com a sua própria subjetividade. Assim, o indivíduo consegue preservar suas condições psíquicas e sociais de modo saudável, quando ele é capaz de se relacionar bem consigo mesmo, conhecer e reconhecer seus próprios sentimentos e responder bem às interferências que lhe ocorrem cotidianamente no trabalho e em outras situações de sua vida. Por consequência, há certa dinamicidade e reciprocidade entre a saúde mental, as relações sociais e a percepção do indivíduo. Desse modo, saúde mental não é um conceito estático, um estado de difícil alteração, mas um processo dinâmico e contínuo, em que sofrimentos psicológicos, distúrbios psicológicos ou doenças mentais representam o rompimento dessa capacidade (ZANELLI; BORGES-ANDRADE; BASTOS, 2004).

Christophe Dejours, o fundador da psicodinâmica do trabalho, dedicou-se a estudar as relações entre o trabalho, a saúde e a doença mental e os impactos do trabalho para a saúde mental. E distinguiu dois tipos de sofrimento: o sofrimento criador e o sofrimento patogênico.

Segundo o estudioso, o sofrimento patogênico surge quando

[...] todas as margens de liberdade na transformação, gestão e aperfeiçoamento da organização do trabalho já foram utilizadas. Isto é, quando não há nada além das pressões fixas, rígidas, incontornáveis, inaugurando a repetição e a frustração, o aborrecimento, o medo ou o sentimento de impotência. (DEJOURS, 1994, p. 137).

Portanto, quando o trabalho propicia aos sujeitos ações criativas transformadoras do sofrimento presente nas suas ações, isso contribui para uma estruturação positiva da identidade do homem no trabalho e para a sua saúde mental. Assim, Dejours (1994, p. 137) sinaliza outra noção de sofrimento, o criador:

[...] quando o sofrimento pode ser transformado em criatividade, ele traz uma contribuição que beneficia a identidade. Ele aumenta a resistência do sujeito ao risco de desestabilização psíquica e somática. O trabalho funciona então como um mediador para a saúde.

Desse modo, a dinâmica entre o prazer e o sofrimento no trabalho tem origem nas situações vivenciadas entre os sujeitos e as organizações, e o trabalho tanto poderá fortalecer a saúde mental quanto torná-la vulnerável.

Portanto, a importância em abordar o aspecto laboral da vida humana consiste no significado que essa experiência gera para cada pessoa. Algumas profissões causam maior desgaste emocional pela forma como são desenvolvidas e realizadas, e entre elas está a do bombeiro militar. Esses profissionais podem ir de um extremo ao outro, como estar em uma situação confortável e em outra angustiante, e estão naturalmente expostos a situações que podem gerar algum tipo de sofrimento e/ou risco físico (MONTEIRO et al., 2007).

Conforme os dispositivos legais e constitucionais, além de executarem atividades de defesa civil, os bombeiros militares têm a missão de salvaguardar as vidas e os bens ameaçados por contingências emergenciais e executar outras tarefas inerentes à profissão. A categoria efetua os seguintes serviços: busca e salvamento; prevenção, extinção e perícias de incêndios; prestação de socorro nos casos de desabamentos, inundações ou catástrofes sempre que há ameaça de destruição de bens materiais; e pessoas em iminente perigo de vida. Além de analisar, estudar, planejar, fiscalizar e exigir todo o serviço de segurança contra incêndios no Estado e em casos de mobilização do Exército, colabora com ele, no serviço de Defesa Civil (LBM, 2008 apud SOUZA; VELLOSO; OLIVEIRA, 2012).

Pelo fato de exercerem um conjunto importante de ações focadas na missão de salvar vidas em situações de perigo, esses profissionais vivenciam também situações que remetem à tensão quando se dirigem aos locais das ocorrências, o que os leva a experimentar uma variedade de pensamentos e expectativas. Isso ocasiona angústia, ansiedade e nervosismo. E quando chegam ao local da ocorrência, têm de estar prontos para atuar, mesmo ainda imersos em um turbilhão de sentimentos e sensações (MONTEIRO et al., 2007).

Esses trabalhadores, no exercício de sua função, arriscam suas vidas na proteção de vidas alheias, patrimônio e meio ambiente, sempre em busca de proporcionar qualidade de vida à sociedade. Tornam, assim, o risco inerente à sua ação profissional. Segundo o Estado Maior das Forças Armadas, “[...] o exercício da atividade militar, por natureza exige o comprometimento da própria vida.” (BRASIL, 1995).

O profissional bombeiro lida constantemente com uma forte carga afetiva em seu trabalho. Nas situações que envolvem vítimas, os bombeiros podem, muitas vezes, estar face a face com a morte, ou com cenas muito fortes. É importante ressaltar que, após a ocorrência, eles voltam ao quartel e ao trabalho, sem nenhum suporte que os ajude a enfrentar tais situações, que, por mais cotidianas que sejam para eles, nunca deixam de ser traumáticas. Precisam agir como se nada tivesse acontecido e estarem prontos para novo chamado. (MONTEIRO et al., 2007).

Além das pressões emocionais e psíquicas, e de todos os riscos no que se refere à saúde mental, esses profissionais estão vulneráveis também aos fatores de riscos físicos, mecânicos, biológicos e químicos, em razão da manipulação de materiais e em consequência das condições do ambiente de trabalho (SOUZA; VELLOSO; OLIVEIRA, 2012).

Para realizar suas atividades com eficácia e eficiência, a instituição dos bombeiros militares segue padrões organizacionais rigorosos, que podem, como consequência, afetar as condições de saúde desses profissionais, principalmente pela sobrecarga exigida por longas jornadas de trabalho e equipes muitas vezes desfalcadas e sem recursos (CARDOSO, 2004). Logo, para compreender a relação trabalho e saúde dos bombeiros, a noção de sobrecarga também se faz fundamental para sinalizar um aspecto de sua atividade profissional fortemente interligado à organização do trabalho e às condições ambientais.

3 MÉTODO

No presente estudo teve-se como objetivo geral avaliar os indicadores de saúde mental dos bombeiros militares. Os objetivos específicos foram verificar a qualidade da saúde mental desses trabalhadores, identificar os diferentes aspectos relacionados ao trabalho que possam interferir em sua saúde mental e investigar como esses profissionais procuram preservá-la.

A pesquisa com os bombeiros militares é relevante, sobretudo, pelo fato de exercerem um conjunto importante de atividades focadas na missão de salvar vidas, em situações de perigo e frente à significativa contribuição desses profissionais à sociedade, ao nível de confiabilidade atribuída a eles e aos riscos psicológicos que estão submetidos diariamente. Assim, conhecer a saúde mental relacionada a fatores do ambiente de trabalho tem como propósito a obtenção de dados relevantes para um mapeamento e prevenção de problemas em nível psíquico e proposição de mudanças comportamentais aos trabalhadores, se necessário.

4 TIPO DE PESQUISA

O presente trabalho é um estudo exploratório no qual se articularam métodos quantitativos e qualitativos.

Para o desenvolvimento das pesquisas descritivas se utiliza muito o método quantitativo, no qual se procura descobrir e classificar a relação entre variáveis, assim como na investigação da relação de causalidade entre os fenômenos. Esse método representa, de forma geral, uma maneira de garantir a exatidão dos resultados e evitam-se assim, distorções de análise e interpretações (OLIVEIRA, 2001).

Pelo fato de favorecer a compreensão particular daquilo que se estuda, buscar o significado das ações, situações e das representações dos indivíduos, foi feita também a opção pela pesquisa qualitativa.

5 SUJEITOS E PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

Participaram deste estudo 15 bombeiros militares, com variadas patentes da cidade de Barra Velha, SC, da 3ª Companhia de Bombeiro Militar do 7º Batalhão de Bombeiro Militar em Itajaí.

Como critério de inclusão na pesquisa, foi feito um convite a todos os bombeiros militares da 3ª CBM para participar voluntariamente do estudo. Como critério de exclusão, foram desconsiderados aqueles que não tiveram interesse em participar da pesquisa.

Os dados foram coletados nas dependências da 3ª CBM, após parecer favorável do Comandante do respectivo Batalhão de Bombeiro Militar. Mediante aceitação, todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foi feito um acordo de sigilo com os participantes envolvendo nomes ou qualquer outro aspecto que pudesse levar à identificação dos sujeitos.

Posteriormente foram aplicados os instrumentos psicológicos e o questionário semiestruturado em duas sessões coletivas e individualmente quando necessário.

6 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Foram utilizados três questionários, sendo dois testes psicológicos e o terceiro de autoria das pesquisadoras. Todos os instrumentos avaliaram diferentes aspectos do estado de saúde mental dos bombeiros. Os instrumentos utilizados foram:

- a) Escala Fatorial de Ajustamento Emocional/Neuroticismo (EFN): instrumento de autorrelato que avalia de forma rápida e objetiva características de ajustamento e instabilidade emocional (HUTZ; NUNEZ, 2001);
- b) Questionário de Saúde Geral (QSG): consiste em uma escala cuja finalidade é avaliar a saúde mental das pessoas, composta por 60 itens sobre sintomas psiquiátricos não psicóticos. Para a pesquisa, foi utilizada a versão original (GOLDBERG, 1996);
- c) Questionário semiaberto, elaborado pelas pesquisadoras cujo objetivo é identificar diferentes aspectos relacionados ao trabalho que possam interferir na saúde mental dos trabalhadores e investigar como esses profissionais procuram preservar sua saúde mental;
- d) Termo de consentimento informado com orientações sobre o estudo (TCLE).

7 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A discussão dos resultados está dividida em duas partes. A primeira parte compreende os resultados da etapa quantitativa da pesquisa, que corresponde à avaliação da saúde mental por meio dos instrumentos psicológicos. A segunda parte apresenta os dados qualitativos, com a análise do conteúdo das entrevistas.

7.1 ETAPA QUANTITATIVA

Participaram da pesquisa 15 bombeiros militares de diversas patentes, sendo nove soldados (60%), três cabos (20%), dois sargentos (13,3%) e um subtenente (6,7%), todos do sexo masculino, com idades entre 18 e 55 anos.

Em relação ao tempo de serviço, três bombeiros militares trabalham a menos de dois anos na corporação (20%), dois atuam entre dois e cinco anos (13,3%), cinco possuem entre cinco e dez anos de serviço (33,3%) e outros cinco trabalham mais de dez anos na Instituição (33,3%). Sobre o estado civil, sete são casados (46,7%), dois divorciados (13,3%), seis solteiros (40%) e oito possuem filhos (53,3%).

Tabela 1 – Dados de identificação da amostra (n=15)

Variáveis	N.	%
Sexo		
Masculino	15	100
Estado civil		
Casado/União estável	7	46,7
Divorciado	2	13,3
Solteiro	6	40
Possui filhos	8	53,3
Patente		
Soldado	9	60
Cabo	3	20
Sargento	2	13,3
Subtenente	1	6,7
Tempo de serviço		
Até 2 anos	3	20
De 2 a 5 anos	2	13,3
De 5 a 10 anos	5	33,3
Mais de 10 anos	5	33,3
Faixa etária	18 – 55 anos	

Fonte: os autores.

7.1.2 Resultados dos testes psicológicos

7.1.2.1 EFN

Os resultados da Escala Fatorial de Ajustamento Emocional/Neuroticismo (EFN) estão descritos na Tabela 2. Conforme recomendação dos autores, foram considerados os pontos de corte 15 e 85 para as escalas de Vulnerabilidade (N1), Desajustamento Psicossocial (N2), Ansiedade (N3) e Depressão (N4). A Escala Geral (EG) foi dimensionada para ter uma média de 100 pontos e um desvio padrão de 20, portanto, escores entre 80 e 120 são esperados para a maior parte da população e indicam que, aparentemente, o indivíduo não experiencia padrões emocionais e comportamentais associados a um desconforto psicológico. Entretanto, é importante destacar que resultados baixos (percentil < que 15) ou altos (percentil > que 85) em uma ou mais das subescalas de Neuroticismo podem sinalizar algum tipo de transtorno, sem permitir, no entanto, a elaboração de um diagnóstico final sobre os casos estudados (HUTZ; NUNEZ, 2008). Dessa maneira, todos os resultados obtidos foram considerando os cortes supracitados.

Tabela 2 – Resultados da Escala Fatorial de Ajustamento Emocional/Neuroticismo

		Percentil 5	Percentil 10	Percentil 15 a 85	Percentil acima de 85	Totais
N1 - Vulnerabilidade	Qtd	5	3	7	0	15
	%	33,3	20	46,7	0	100
N2 - Desajustamento psicossocial	Qtd	3	0	11	1	15
	%	20	0	73,3	6,7	100
N3 - Ansiedade	Qtd	3	4	8	0	15
	%	20	26,7	53,3	0	100
N4 - Depressão	Qtd	1	2	12	0	15
	%	6,7	13,3	80	0	100

Fonte: os autores.

Tabela 3 – Escala Geral de Neuroticismo

	Escala Geral de Neuroticismo
Indivíduos abaixo de 80	3
Indivíduos entre 80 a 120	12

Fonte: os autores.

A Escala de Vulnerabilidade (fator N1) avalia quão intensamente os sujeitos vivenciam sofrimentos em decorrência da aceitação das outras pessoas. Os resultados da pesquisa indicam que sete sujeitos encontram-se na faixa da normalidade (46,7%) e não demonstram, aparentemente, apresentar dificuldades nesse fator. A maior parte dos entrevistados, oito indivíduos (53,3%) obtiveram resultados abaixo. Nessa escala, percentis próximos de 15 denotam sujeitos mais seguros e independentes em relação às outras pessoas.

No fator N2, que se refere à escala de Desajustamento Psicossocial, 11 indivíduos encontram-se dentro da faixa de normalidade (73,3%), o que demonstra equilíbrio nos aspectos relacionados à agressividade e hostilidade com as demais pessoas e preocupação de forma equilibrada com as regras sociais. Apenas um indivíduo mostrou-se acima da normalidade e três abaixo (26,7%). Os resultados dos indivíduos com percentis próximos de 85 ou 15 podem significar maior ou menor intensidade quanto ao padrão de agressividade e hostilidade com as demais pessoas, e risco em envolver-se em situações de infração a regras.

A Escala de Ansiedade (fator N3) agrupa sintomas dos transtornos de ansiedade. Observa-se que oito participantes da pesquisa encontram-se na faixa da normalidade (53,3%). Sujeitos com percentil mediano nessa escala demonstram maior estabilidade emocional, motivação e atenção. Entretanto, sete indivíduos apresentaram escores abaixo (46,7%), o que pode significar motivação menos acentuada em relação aos indivíduos medianos e necessidade de maior atenção aos novos elementos diante de situações novas e inesperadas.

A Escala de Depressão (fator N4) avalia os padrões utilizados pelas pessoas para interpretar os eventos que ocorrem em suas vidas. Os resultados demonstram que 12 indivíduos encontram-se na faixa da normalidade (80%), e três abaixo (20%). Indivíduos com esse percentil podem apresentar, em algumas situações, nível um pouco menor de autocrítica, dificuldades na percepção de seus problemas efetivos, adotando, assim, em alguns eventos de sua vida, uma posição passiva sobre os eventos do cotidiano.

Conforme a Tabela 3, na Escala Geral de Neuroticismo, a maior parte dos pesquisados encontra-se na faixa da normalidade (80%), resultado que indica que esses indivíduos não vivenciam padrões emocionais associados a um desconforto psicológico. No entanto, três indivíduos apresentaram percentis abaixo da normalidade (20%), o que indica a possibilidade de existência de transtorno mental.

7.1.2.2 QSG

Os resultados do Questionário de Saúde Geral estão descritos na Tabela 4. Foi considerado o ponto de corte 85 para os fatores *Stress* Psíquico (F1), Desejo de Morte (F2), Desconfiança no Próprio Desempenho (F3), Distúrbios do Sono (F4) Distúrbios Psicossomáticos (F5) e Saúde Geral (SG) (GOLDBERG, 1996).

Tabela 4 – Resultados do Questionário de Saúde Geral de Goldberg

		Percentil abaixo de 85	Igual e acima de 85 (limítrofe)	Totais
F1 – <i>Stress</i> Psíquico	Qtd	14	1	15
	%	93,3	6,7	100
F2 – Desejo de Morte	Qtd	15	0	15
	%	100	0	100
F3 – Desconfiança no Próprio Desempenho	Qtd	12	3	15
	%	80	20	100
F4 – Distúrbios do Sono	Qtd	13	2	15
	%	86,7	13,3	100
F5 – Distúrbios Psicossomáticos	Qtd	11	4	15
	%	73,3	26,7	100
SG – Saúde Geral	Qtd	14	1	15
	%	93,3	6,7	100

Fonte: os autores.

No fator 1, que se refere ao *Stress* Psíquico, os resultados indicam que 14 sujeitos encontram-se na faixa da normalidade (93,3%), ou seja, conseguem reagir bem aos fatores estressantes, resistir às tensões do cotidiano e restabelecer a homeostase interior. Apenas um pesquisado apresentou resultado acima do normal (6,7%), o que indica alta vulnerabilidade do indivíduo nesse fator.

Um certo grau de estresse é necessário para nossa vida, e é um estímulo pra nossas ações. A total ausência de estresse seria igual à morte; o tédio e a falta de estímulo causados pela falta de estresse também podem ser prejudiciais. Mas o estresse é positivo até um certo nível, a partir do qual passa a se tornar prejudicial à saúde e ao desempenho. A “angústia” começa quando o estresse continua a aumentar, mas a saúde e o desempenho declinam. (PINTO; NASCIMENTO, 2000, p. 54).

No fator 2, que verifica a existência do Desejo de Morte, todos os pesquisados encontram-se na faixa da normalidade, o que indica ausência de ideação suicida e capacidade de solução de problemas e conflitos do dia a dia.

No fator 3, que diz respeito à Desconfiança no Próprio Desempenho, os resultados apontam que 12 sujeitos encontram-se na faixa da normalidade (80%), o que denota autoconfiança na realização das tarefas diárias de forma satisfatória e crença nas próprias habilidades de solução de problemas. Entretanto, três pesquisados apresentam resultados acima da normalidade (20%), o que indica alta vulnerabilidade dos indivíduos nesse fator.

No fator 4, que se refere a Distúrbios do Sono, os resultados indicam que 13 sujeitos pesquisados encontram-se na faixa da normalidade (86,7%) e dois acima (13,3%), o que indica que uma pequena parcela da amostra apresenta dificuldades no estabelecimento e na manutenção de um sono saudável e efetivo.

No fator 5, que verifica a presença de Distúrbios Psicossomáticos, os resultados demonstram que 11 sujeitos encontram-se na faixa da normalidade (73,3%) e quatro acima (26,7%), o que indica a ocorrência de problemas de ordem orgânica em razão, muitas vezes, da incapacidade de os indivíduos identificarem e expressarem seus sentimentos de forma adequada.

No Fator Geral, que verifica a severidade da ausência de saúde mental, os resultados indicam que 14 sujeitos pesquisados situam-se na faixa da normalidade (93,3%) e apenas um encontra-se acima (6,7%), o que denota a presença parcial de distúrbios que dificultam ou impossibilitam o funcionamento normal do sujeito e as dificuldades em algumas áreas de sua vida.

Os dados obtidos por meio da avaliação psicológica indicaram que a maior parte da amostra estudada não apresenta comprometimento em sua saúde mental. É importante salientar que todos os fatores que foram avaliados no presente estudo têm determinações históricas, sociais, econômicas e políticas, sendo esses elementos constitutivos no processo de subjetivação. As conclusões com esta pesquisa, portanto, são dinâmicas e não definitivas.

7.2 ETAPA QUALITATIVA

Na etapa qualitativa do estudo as respostas dos pesquisados foram agrupadas conforme a pertinência ao tema em análise.

7.2.1 Realização profissional e significado da profissão

A primeira pergunta questionava se os bombeiros se sentiam realizados com a profissão e a função que exerciam no Corpo de Bombeiros. Evidenciou-se que praticamente todos os entrevistados se sentem realizados. Quando questionados a respeito do que é ser bombeiro, a resposta com maior frequência foi “ajudar o próximo”, seguida de “ser um profissional diferenciado que faz o que as pessoas comuns não fazem”, além de outras significações como: “respeito”, “defesa de bens e patrimônios”, “estabilidade profissional” e “realização de um sonho”.

Segundo Gonzáles et al. (2006), o fato de a maioria dos trabalhadores gostar de trabalhar no Corpo de Bombeiros e atribuir o significado da profissão à possibilidade de poder ajudar/salvar as pessoas pode estar muitas vezes vinculado a um sentimento de heroísmo e de valorização da profissão, “[...] neste sentido, antes de sermos trabalhadores, somos pessoas que precisamos buscar a realização pessoal, o que, sem dúvida, refletirá em todas as etapas da vida, e que inclui o processo de trabalho.”

7.2.2 Influência da atividade de bombeiro na vida pessoal e social

Nem todos os entrevistados têm a percepção de que a atividade que exercem pode influenciar de modo negativo a vida pessoal e social. Entre os que citaram alguma influência, as queixas foram: excesso de trabalho, estresse físico e mental e postura de “desconfiar de tudo e de todos” (fala do sujeito). Essa última colocação, em especial, revela que a atividade profissional pode interferir também no modo de agir do sujeito, provocar mudanças em seu comportamento, nos relacionamentos interpessoais e na forma de lidar com seus problemas.

Os aspectos positivos que influenciam a vida pessoal e social são percebidos por todos os pesquisados. O mais frequentemente mencionado foi a “possibilidade de ajudar o próximo”, seguido do “sentimento de realização profissional”, “constante motivação”, “reconhecimento”, “ser bem recebido nos lugares”, “orgulho e honra da atividade que exerce”, “contínuo crescimento pessoal” e “fazer o trabalho com amor”.

Assim, dois pontos principais mais uma vez se destacam: o reconhecimento e o fato de poder ajudar as pessoas, o que os faz se sentirem úteis e necessários à comunidade. Isso se reflete no orgulho em poder prestar ajuda, o que os tornam reconhecidos profissionalmente pela sociedade.

Nesse contexto, para Gonzáles et al. (2006), “[...] o trabalho não é apenas um modo de ganhar a própria vida, mas um status social, o que é identificado na fala dos trabalhadores ao relatarem que se sentem gratificados pelo reconhecimento da população.”

Os pesquisados não se sentem pressionados pela imagem da competência e pela potência que a população atribui a eles, pelo contrário, reconhecem-se nela e a classificam como um ponto positivo da profissão, percepção corroborada pelos estudos de Cremasco, Constantinidis e Silva (2008).

7.2.3 Influência da atividade de bombeiro na saúde física e mental

Em relação às influências negativas que a atividade laboral exerce na saúde física e mental, a maior parte dos entrevistados queixou-se do estresse. Outros mencionaram carga horária de trabalho, lesões físicas, desgaste físico e mental, “psicológico instável” (termo utilizado pelo sujeito), riscos físicos envolvidos, cansaço e falta de efetivo.

A “sensação de dever cumprido” foi o aspecto positivo mais pontuado pelos pesquisados, seguido da possibilidade de ajudar pessoas, melhora no humor (quando as operações são executadas com êxito), possibilidade de exercitar a liderança, aptidão para ajudar pessoas do convívio social, crescimento constante, praticar atividade física regularmente e estar em grupo com amigos. Os pesquisados sinalizaram que os aspectos positivos proporcionam bem-estar e motivação, o que influencia positivamente sua saúde mental.

7.2.4 Pontos negativos da atividade e o trabalho de bombeiro

Quanto à atividade e ao trabalho de bombeiro, o ponto negativo de maior prevalência foi a falta de reconhecimento interno, seguido de sobrecarga de trabalho, sistema de promoção de cargos, planejamento/organização institucional, estrutura física/equipamentos, relação subordinado/superior, insatisfação com o salário, escala de trabalho, militarismo e, por último, insatisfação com o cargo (assinada por somente um indivíduo).

Os pontos destacados pelos participantes são inerentes à Organização Militar, como falta de processos de reconhecimento, gratificação e carga horária de trabalho, fatores ligados à constituição da identidade e da subjetividade. Essas queixas vão ao encontro da pesquisa realizada pela Polícia Militar do Estado de Santa Catarina (1997, p. 83), em que foi identificado que “[...] um dos agentes estressores mais significantes

são as condições psicossociais do trabalho, o qual remete à falta de reconhecimento institucional, à inexistência de feedback dos serviços realizados, na falta de motivação.”

Os estudos de Amato et al. (2010) também evidenciam a insatisfação com a falta de reconhecimento interno e a ausência de gratificação e reforço positivo quando os bombeiros exercem suas atividades de forma satisfatória. Para esses pesquisados, também é nítido o reconhecimento do trabalho pela população, contudo, isso não acontece por parte da Instituição.

Ao considerar os pontos positivos, os mais assinalados foram: afinidade com a profissão e ajudar pessoas, seguido de relacionamento interpessoal com colegas de trabalho, reconhecimento da sociedade e estabilidade financeira. Outros fatores também foram citados, porém, com menor frequência: possibilidade de estudar, relação subordinado e superior, satisfação com o salário e perspectiva de promoção.

Quando questionados se já haviam passado por problemas de saúde mental em decorrência do trabalho, a maior parte dos entrevistados respondeu que não. Dos indivíduos que responderam afirmativamente, dois não fizeram nenhum tratamento, três se submeteram a tratamento medicamentoso e apenas um fez tratamento médico e acompanhamento psicológico. Os sintomas relatados foram estresse e insônia.

Estar estressado é um estado do organismo, após o esforço de adaptação, que pode produzir deformações na capacidade de resposta, atingindo o comportamento mental e afetivo, o estado físico e o relacionamento com as pessoas. O estresse é desencadeado por estímulos que podem ser internos ou externos e pode ser observado em, pelo menos, duas dimensões, ou seja, como processo e estado. Como processo, significa tensão diante de uma situação (estado de alerta) de desafio, por ameaça ou conquista; como estado, significa resultado positivo ou negativo da tensão realizada pela pessoa. (GONZÁLES et al., 2006).

Essas dimensões podem ser detectadas nos entrevistados, quando se referem, por exemplo, a alterações no sono, pois a tensão diante de situações desafiadoras é experienciada a cada ocorrência e cada profissional atribui um significado a ela.

A insônia, é um dos sintomas mais comuns que uma pessoa pode apresentar quando passa por uma situação que exige dela esforço, embora este não seja o único fator etiológico desse problema. A insônia muitas vezes pode ser transitória, estar relacionada a um momento estressante ou a quadros de ansiedade, depressão, uso de drogas como álcool, cafeína, dentre outros. (GONZÁLES et al., 2006).

7.2.5 Ambiente de trabalho

Foi investigado em quais momentos, no desenvolvimento de suas funções, os pesquisados se sentiam mais nervosos/ansiosos/preocupados ou estressados. Para a maioria dos participantes, os momentos mais tensos são durante as ocorrências, seguidos de situações nas quais é necessário tomar decisões rápidas, nas circunstâncias quando não há condições necessárias para a realização de um trabalho seguro (tanto por falta de efetivo quanto de equipamentos), nas situações em que os riscos são desconhecidos e quando há sobrecarga de trabalho.

Quando perguntado sobre o que mais gostam na execução de suas atividades, novamente o conteúdo em destaque foi o fato de poder ajudar as pessoas, seguido de êxito nas ocorrências/atendimento satisfatório/serviço bem feito. Outras respostas também surgiram, como: amizade, espírito de grupo, não ter rotina, ocorrências de “expressão” (termo utilizado pelo sujeito), reconhecimento e determinadas atividades inerentes à profissão.

De forma geral, as questões como “poder ajudar as pessoas”, “salvar vidas” e “reconhecimento” foram bastante citadas e valorizadas nas entrevistas.

Em relação aos aspectos que menos gostam na execução de suas atividades, as respostas de maior prevalência foram: militarismo, pouco reconhecimento dos superiores e falta de efetivo e materiais. Os bombeiros também se queixaram das ocorrências de mal súbito, atividades de combate a incêndio, trocas

contínuas de comando, erros cometidos, insatisfação da comunidade em algumas ocorrências, atividades administrativas e falha de equipamentos durante as ocorrências.

7.2.6 Responsabilidades intrínsecas à profissão

Diante da responsabilidade de salvar vidas, os pesquisados foram estimulados a relatar como se sentiam, as respostas de maior ocorrência foram “privilegiados, satisfeitos, bem”. Surgiram sentimentos também de preocupação e autoconfiança. Alguns mencionaram que sentem que é uma grande responsabilidade, mas que fazem o que é possível. Sensações de realização, tranquilidade e capacidade também foram citadas, bem como a necessidade e importância de estar muito bem preparado para exercer suas funções.

7.2.7 Qualidade de vida e manutenção da saúde mental

Constata-se que na corporação não existe nenhuma atividade para diminuir o desgaste psicológico e melhorar a qualidade de vida no trabalho. Mas cada um, ao seu modo, procura fazer atividades que ajudem na manutenção de seu bem-estar mental e psicológico. Entre as atividades, a que mais se destaca é a prática de esportes e as atividades físicas, seguidas de passar momentos com a família e com os amigos. Outras atividades também citadas foram: leitura, atividades de lazer e relaxamento, religião, cuidados com o sono e a alimentação.

Todos os entrevistados julgaram ser importante realizar dentro da corporação atividades que visem à prevenção e à manutenção da saúde mental e que fortaleçam a amizade e as relações interpessoais nas guarnições. E, entre as sugestões relatadas por eles, as que mais se destacaram foram prática de exercícios físicos dentro da corporação, confraternização e atividades de integração entre os profissionais, bem como o envolvimento dos familiares e o aumento do efetivo. Surgiram também sugestões como acompanhamento psicológico e com outros profissionais da área da saúde, maior atenção dos superiores (comandantes) aos subordinados, melhoria do suporte material, maior treinamento e qualificação, incluindo parcerias com escolas e faculdades possibilitando ao profissional cursos de aprimoramento nas áreas humanas e da saúde, e aumento do tempo de descanso.

A identificação desses tópicos por parte dos profissionais é muito positiva. Ao analisar as sugestões, percebe-se que são aspectos relativamente simples que poderiam ser disponibilizados.

Todavia, os trabalhadores também devem se empenhar na criação desses espaços na tentativa de amenizar e prevenir os riscos psicológicos, assumindo a responsabilidade nas ações e atitudes que promovam positivamente a saúde mental no trabalho e dessa forma, sentir prazer e bem-estar, que podem auxiliar na qualidade de vida dentro da corporação e na construção de um cotidiano laboral mais equilibrado (GONZÁLES et al., 2006).

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos por meio da avaliação psicológica revelam que os bombeiros militares da Instituição apresentam boas condições de saúde mental. Os dados resultantes da metodologia qualitativa apontam que esses profissionais atribuem um sentido positivo ao trabalho e, que este possibilita a satisfação de suas necessidades pessoais, como: sentir-se útil à sociedade, autorrealização, obtenção de prestígio e reconhecimento. Esses fatores podem ter contribuído para a manutenção da boa saúde mental desses trabalhadores, pois, de acordo com Antunes (2000 apud TOLFO; PICCININI, 2007, p. 40),

[...] para que exista uma vida cheia de sentido fora do trabalho, é necessária uma vida dotada de sentido dentro do trabalho. Não é possível compatibilizar trabalho assalariado, fetichizado e estranhado com satisfação, realização e pertença que trazem sentido para a vida dos indivíduos.

Em relação aos aspectos negativos, os bombeiros militares se queixaram de questões organizacionais, aspectos burocráticos, pouco reconhecimento interno e falta de efetivo e materiais, mas em nenhum momento reclamaram do conteúdo da Instituição, ou seja, da sua atividade profissional. Ao contrário, quando relatavam a respeito do conteúdo de sua profissão, era notória a satisfação e o orgulho desses trabalhadores.

Assim, os resultados obtidos podem ser úteis à Instituição na formulação de intervenções organizacionais e de atenção à saúde, com o objetivo de manter e melhorar as condições que propiciam a boa saúde mental e a qualidade de vida no trabalho, visto que as sugestões dadas por eles tratam de mudanças relativamente simples que poderiam ser implementadas dentro da Corporação.

Aspectos peculiares do trabalho de bombeiro, bem como aspectos individuais e sociais subjacentes influenciam-se dinamicamente de tal forma que requerem estudos mais aprofundados para serem mais bem compreendidos. Apesar de o estudo indicar que há qualidade de saúde mental nos sujeitos pesquisados, sugere-se a reaplicação desta pesquisa em outras corporações, para investigar se essa é uma característica do Batalhão pesquisado ou se os resultados se aplicam a outras realidades.

REFERÊNCIAS

- ALVARENGA, R. Z.; MARCHIORI, F. M. Saúde mental e qualidade de vida no trabalho. **Revista Síntese Trabalhista e Previdenciária**, v. 24, n. 299, p. 108-122, maio 2014.
- AMATO, T. C. et al. Trabalho, gênero e saúde mental: uma pesquisa quantitativa e qualitativa entre bombeiros. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 13, n. 1, p. 103-118, 2010.
- ANTUNES, R. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho In: TOLFO, S. R.; PICCININI, V. **Sentidos e significados do trabalho: explorando conceitos, variáveis e estudos empíricos brasileiros**. São Paulo: Cortez, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-71822007000400007&script=sci_arttext>. Acesso em: 02 set. 2014.
- BORGES, L. O.; YAMAMOTO, O. H. O mundo do trabalho. In: ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E.; BASTOS, A. V. B (Org.). **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- BRASIL. Estado Maior das Forças Armadas. **A profissão militar. Caderno de divulgação**. Brasília, DF: Presidência da República, 1995.
- CARDOSO, L. A. **Influências dos fatores Organizacionais no Estresse de Profissionais Bombeiros**. 2004. 115 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia)–Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis: Vozes, 2006.
- CODO, W.; SORATO, L.; MENEZES-VASQUES, I. Saúde Mental e Trabalho. In: ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E.; BASTOS, A. V. B. (Org.). **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- CODO, W. Um diagnóstico do trabalho (em busca do prazer). In: CODO, W.; ANDRADE, J.; TAMAYO, A. (Org.). **Trabalho, organização e cultura**. Brasília, DF: Cooperativa de Autores Associados, 1998.
- COSTA, S. G.; MAZZILLI, C. P. Programas de demissões voluntárias: uma Alternativa ao sofrimento do servidor público? **Revista Eletrônica da Administração da UFRS**, Porto Alegre, v. 7, n. 5, 2001.

CREMASCO, L.; CONSTANTINIDIS, T. C.; SILVA, V. A. A farda que é um fardo: o estresse profissional na visão de militares do Corpo de Bombeiros. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCAR**, São Carlos, v. 16, n. 2, p. 83-90, jul./dez. 2008.

DEJOURS, C. **Psicodinâmica do trabalho**. São Paulo: Atlas, 1994.

FRUTOS, F. P. P. **Vivenciando o bem-estar, enfrentando o sofrimento**: estudo da representação social do bombeiro sobre o significado de seu trabalho. 2007. 256 p. Dissertação (Mestrado em Administração)–Universidade Estadual de Londrina e Universidade Estadual de Maringá, 2007.

GOLDBERG, D. P. **Questionário de saúde geral de Goldberg**: manual técnico QSG. Tradução Luiz Pasquali, Valdney V. Gouveia, Wagner Bandeira Andriola. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.

GONZÁLES, R. M. B. et al. O estado de alerta: um estudo exploratório com o corpo de bombeiros. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, dez. 2006.

HUTZ, C. S.; NUNEZ, C. H. S. S. **Escala fatorial de ajustamento Emocional/Neuroticismo – EFN**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

KOVÁCS, I. **As metamorfoses do emprego**: ilusões e problemas da sociedade da informação. Oeiras: Celta, 2002.

LOPES, M. C. R. Subjetividade e trabalho na sociedade contemporânea. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 91-113, mar./jun. 2009.

MARTINEZ, M. C. M.; PARAGUAY, A. I. B. B.; LATORRE, M. R. D. O. Relação entre satisfação com aspectos psicossociais e saúde dos trabalhadores. **Revista de Saúde Pública**, v. 38, n. 1, p. 55-61, fev. 2004.

MOLINET, F. **Fatores de estresse ocupacional na atividade do Bombeiro Militar**. Curso de Formação de Soldados. Florianópolis: Biblioteca CEBM/SC, 2011. Disponível em: <http://biblioteca.cbm.sc.gov.br/biblioteca/index.php/component/docman/doc_download/205-fernando-molinet->. Acesso em: 10 out. 2014.

MONTEIRO, J. K. et al. Bombeiros: um olhar sobre a qualidade de vida no trabalho. **Psicologia Ciência e Profissão**, Brasília, DF, v.27, n. 3, p. 1-12, set. 2007.

NETTO, J. P.; BRAZ, M. **Economia Política**: uma introdução crítica. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

OLIVEIRA, S. L. de. **Tratado de metodologia científica**: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira, 2001.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Relatório Mundial da Saúde. **Saúde Mental**: Nova concepção, nova esperança. Lisboa: Direção-Geral da Saúde, 2002. Disponível em: <http://www.who.int/whr/2001/en/whr01_djmessage_po.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2015.

PINTO, R. C. M.; NASCIMENTO, A. C. R. **Depressão**: uma abordagem prática. Joinville: Letra Médica, 2000.

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **O Estresse Profissional e o Cotidiano dos Bombeiros Militares**. Florianópolis: Diretoria de Saúde e Promoção Social: Hospital Comandante Lara Ribas, 1997.

SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DO PARANÁ. **Definição de Saúde Mental**. Disponível em: <<http://www.saude.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1059>>. Acesso em: 07 nov. 2014.

SELIGMANN-SILVA, E. Crise econômica, trabalho e saúde mental. In: ANGERAMI, V.; STEINER, H.; SILVA, M. (Org.). **Crise Econômica, Trabalho e Saúde Mental no Brasil**. São Paulo: Traço, 1986.

SOUZA, K. M. O.; VELLOSO, M. P.; OLIVEIRA, S. S. A profissão de bombeiro militar e a análise da atividade para compreensão da relação trabalho-saúde: revisão de literatura. In: SEMINÁRIO DE SAÚDE DO TRABALHADOR (EM CONTINUIDADE AO VII SEMINÁRIO DE SAÚDE DO TRABALHADOR DE FRANCA) E VI SEMINÁRIO "O TRABALHO EM DEBATE", 8., 2012, Franca. **Anais...** Franca: Unesp, 2012.

ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E.; BASTOS, A. V. B. Inserção Profissional do Psicólogo em Organizações e no Trabalho. In: ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E.; BASTOS, A. V. B (Org.). **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

